

Ações de Formação c/despacho > Imprimir (id #107328)

Ficha da Ação

Título Estratégias de (auto)regulação docente e trabalho colaborativo ao serviço de práticas pedagógicas transformadoras

Área de Formação B - Prática pedagógica e didática na docência

Modalidade Oficina de Formação

Regime de Frequência Presencial

Duração

Horas presenciais: 25 Horas de trabalho autónomo: 25

Nº de horas acreditadas: 50

Duração

Entre 1 e 1 Nº Anos letivos: 1

Cód. Área Descrição

Cód. Dest. 17 Descrição Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

DCP Descrição

Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 9901682 **Nome** ISABEL SANDRA LIMA FERNANDES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-19826/05

Componentes do programa Nº de horas 0

Formadores sem certificado de registo

Estrutura da Ação

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

O enquadramento legal dos DL nº54 e DL nº55, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais, bem como o Quadro de Referência da Avaliação Externa das Escolas (IGEC), constitui um desafio não somente praxiológico e epistemológico, mas também ético, ontológico e axiológico. Dar resposta a esse desafio pressupõe que as lideranças das escolas e os professores (re)visitem e (re)pensem, criticamente, a sua Visão de Escola, de Profissionalidade Docente, bem como de Qualidade Pedagógica e Educativa. A qualidade educativa implica a reflexão crítica acerca das práticas pedagógicas ao nível dos princípios, processos e produtos que as caracterizam através de dinâmicas de auto e coregulação. Desta feita, importa dominar conceções e práticas de auto/cosupervisão das práticas pedagógicas que permitam às lideranças e aos professores desenvolver estratégias de auto e coregulação das práticas de modo a poderem autoavaliar a qualidade e os impactos das mesmas de modo sustentado e transformador. Nesta lógica, considerando que o desenvolvimento profissional e organizacional é um processo contínuo complexo, caberá às Escolas tornar a auto/cosupervisão pedagógica uma ferramenta educativa ao serviço de processos de transformação da prática docente e dos contextos educativos.

Objetivos a atingir

Desenvolvimento de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) de:

- (Auto/co) Regulação crítica das práticas letivas/educativas, através da indagação colaborativa de teorias e práticas/contextos profissionais;
- Reflexividade crítica acerca dos quadros conceituais e operativos trabalhados face às práticas pedagógicas/de formação/de supervisão;
- (Re)construção e avaliação de experiências/materiais pedagógicos e auto/cosupervisivos.

Conteúdos da ação

Visões, princípios e pressupostos da (auto/co)supervisão pedagógica transformadora;
Cenários, estilos e papéis supervisivos;
Estratégias de autorregulação pedagógica para a transformação da prática docente;
Mecanismos de autoregulação das práticas letivas e educativas;
Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo.

Metodologias de realização da ação

Presencial	Trabalho autónomo
O trabalho presencial desenvolver-se-á tendo por base uma abordagem teórico-prática centrada nos interesses e necessidades dos formandos que privilegiará a aprendizagem por tarefas colaborativas, de natureza diversificada e que implicarão análise documental, análise de materiais pedagógicos/supervisivos e construção (planificação, operacionalização e avaliação) de uma experiência de auto/coregulação/ supervisão a desenvolver em contexto de sala de aula.	O trabalho autónomo adotará uma metodologia próxima da investigação-ação, através da qual os formandos irão desenhar, implementar e avaliar uma experiência de auto/coregulação, preferencialmente colaborativa, mobilizando e aplicando os quadros conceituais apresentados.

Regime de avaliação dos formandos

- Abordagem processual, contínua e negociada;
- A avaliação será expressa nos termos dos números 5 e 6 do artigo 4.º, do Despacho n.º 4595/2015, e terá em consideração:

- 1) A qualidade da realização das tarefas propostas nas sessões;
- 2) A qualidade da(s) Experiência(s) Supervisivas(s) desenvolvida(s);
- 3) O cumprimento dos prazos de realização das atividades propostas;
- 4) O Relatório crítico final (relatório de reflexão e de avaliação da experiência desenvolvida e da formação na sua globalidade).
- 5) Outros aspetos considerados importantes pelos formandos

Os parâmetros de avaliação e respetivas ponderações serão objeto de negociação com os formandos, tendo por base a seguinte proposta:

- 1) Participação nas Sessões (30%):
 - Realização das tarefas propostas em cada sessão de formação (20%);
 - Participação nas atividades de discussão/reflexão crítica (10%).
- 2) Experiência de autorregulação/ supervisão (70%):
 - Realização/apresentação da Experiência Pedagógica (40%);
 - Relatório crítico final (30%);

Fundamentação da adequação dos formadores propostos

Bibliografia fundamental

Alarcão e Canha, (2013). Supervisão e colaboração. Uma relação para o desenvolvimento. Porto: Porto Editora.

Cosme, A. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação. Porto: Porto Editora.

Trindade, R. (Coord.) (2018). Autonomia, flexibilidade e gestão curricular: relatos de práticas. Lisboa: Leya SA.

Vieira, F.; Moreira, M.A., Barbosa, I. ; Paiva, M., Fernandes, I.S. (2010). No Caleidoscópio da Supervisão: Imagens da Formação e da Pedagogia. Mangualde: Edições Pedagogo. (2ª ed.)

Vieira; F. & Moreira, M.A (2011). Supervisão e avaliação do desempenho: para uma abordagem transformadora. Lisboa: ME, CCAP.

Processo

Data de receção 10-10-2019 **Nº processo** 106866 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-106047/19

Data do despacho 14-10-2019 **Nº ofício** 7726 **Data de validade** 14-10-2022

Estado do Processo C/ Reclamação - deferimento após reclamação